

HANDEBOL FEMININO - ANÁLISES DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS ARREMESSOS REALIZADOS PELAS ATLETAS E AS DEFESAS DAS GOLEIRAS NOS JOGOS DO INTERIOR DE MINAS – JIMI 2008 FASE FINAL – SÉRIE A1

Carlos Enrique da Silva¹, Heidi Ferreira Jancer¹, Guilherme Caetano Salgado¹, Roberto Andaki Junior¹, José Geraldo do Carmo Salles².

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar geograficamente os arremessos das atletas e as defesas das goleiras em relação aos nove quadrantes traçados na baliza. Os dados para o estudo foram obtidos através de observação *in loco* dos 16 jogos do torneio de handebol feminino da 3ª Etapa (Fase Estadual) dos JIMI-2008 – Série A1, realizados na cidade de Ipatinga. As anotações foram realizadas em planilhas adaptadas (ficha *scout*) dos modelos propostos por D'Ávila *et al.* (2002). Para esse propósito, foram mapeados todos os arremessos realizados pelas equipes em função dos quadrantes da baliza: (a) os que originaram gols; (b) os que foram defendidos pelas goleiras; e (c) os que tiveram outro desfecho (para fora, na trave e bloqueados pelas defesas adversárias). Nota-se que houve distribuição irregular entre os nove quadrantes, tanto nos arremessos quanto nas defesas das goleiras. A predisposição em arremessar no ângulo inferior da meta se justifica por se poder contar nesse arremesso com a ajuda do solo no direcionamento da bola. Na correlação de arremessos no somatório, os quadrantes 1 e 7 foram, em média, os que mais ocorreram: 20,2 e 19,6, respectivamente; 22,54% dos arremessos foram perdidos sem que houvesse a interferência das goleiras. Foram 374 arremessos considerados como falhas técnicas. Apenas 46,83% dos arremessos foram convertidos em gol, enquanto as goleiras tiveram aproveitamento da ordem de 39,53%. Os valores relatados sugerem a necessidade de treinamento dos fundamentos relativos ao arremesso.

Palavras chave: Handebol feminino, geografia dos arremessos, goleiras, JIMI-2008.

ABSTRACT

The objective of this study was to geographically examine athlete's throws and goalkeeper's defenses in relation to the nine quarters outlined on the goalpost. Data for the study were obtained through in situ observation of the 16 games of the women's handball tournament 3rd Stage (State Phase) of JIMI-2008 - Series A1, in the city of Ipatinga. Recordings were carried out into spreadsheets (scout sheet) as proposed by D'Avila *et al.* (2002). For this purpose all throws by the teams were mapped according to the goalpost quadrant: (a) the ones resulting in goals, (b) those defended by the goalkeeper, and (c) those with other outcomes (out, hit the goalpost and blocked by opponent defenses). There was unequal distribution among the nine quarters, for both goalkeeper defenses and throws. The tendency to throw on angles less below the goal is justified by the possibility to use the ground to direct the ball in this type of throw. The correlation of throws in the sum, the quadrants No 1 and No .7 were on average of higher occurrence, 20.2 and 19.6 respectively. A total of 22.54% of throws were missed without interference of the goalkeeper and 374 throws were considered as technical failures. Only 46.83% of throws were scored, while the goalkeepers had 39.53% of success. The values reported above suggest the need for training athletes in the fundamentals of throwing.

Key words: Women's handball; throw geography, goalkeeper; JIMI-2008

INTRODUÇÃO

O jogo de handebol é composto por variadas ações, objetivando tanto os aspectos defensivos quanto ofensivos. A capacidade de embate entre a defesa e o ataque que ditará a qualidade das equipes. No momento em que uma das equipes busca construir as ações ofensivas que resultarão em gol, a outra se estrutura no sentido contrário, na tentativa de evitar que este gol seja atingido. Nesses embates entre defesa e ataque, vários fundamentos técnicos são apropriados pelos jogadores. A competência da equipe em responder adequadamente a essas duas possibilidades é que dará a ela a qualidade de competitividade.

Embora essa tensão entre defesa e ataque e as estratégias de condução sejam fundamentais para manter o interesse do jogo, aos olhos dos espectadores, o fundamento que conduz a equipe à vitória é o arremesso a gol. Obviamente que a vitória se sustenta no somatório das ações. Contudo, uma equipe que não consiga frequentemente fazer resultar em gols suas ações ofensivas não será vencedora.

A consolidação do gol estará condicionada a diversos fatores, porém dois são fundamentais: o arremesso e a intervenção do goleiro.

Os arremessos

O arremesso é um fundamento que permite grande quantidade de gestos técnicos. Todavia, para se conseguir um gol, a técnica a princípio não é o fator unicamente determinante. Pode-se marcar um gol sem que haja um padrão técnico motor específico. Entretanto, para os atletas que pretendem competir, os gestos técnicos apurados serão fundamentais para o bom desempenho. Um jogador que seja capaz de dominar as variadas formas de arremate terá mais êxito do que aquele que tem poucos recursos.

A eficiência técnica do arremesso está condicionada aos fatores: distância, formas de execução, pontaria, potência, fator surpresa e também a interferência dos adversários, tanto dos jogadores quanto do goleiro (SALLES, 2001).

Salles (2001) classifica o tiro a gol mediante dois aspectos: a forma de ação preparatória e a forma de finalização da ação. A forma de ação preparatória condiciona-se aos comportamentos motores em relação à bola: recepção, controle, posicionamento. Em seguida a essa ação, o jogador seleciona o gesto que ao seu entender será o mais indicado para realizar o gol, que é a finalização. Frequentemente, essa seleção de gesto para o arremesso é mal programada e resulta em fracasso.

Muitos atletas, principalmente os menos experientes, acabam optando por uma forma de arremesso que não condiz com a real oportunidade de realizar o gol. São ações precipitadas, como bolas por cobertura, bolas com efeito, desprezando a capacidade de reação do goleiro.

Salles (2001) classifica ainda a possibilidade do arremesso baseada na forma de ação dos atletas: em apoio, em progressão, em suspensão e em progressão-suspensão. Essas quatro classificações são estabelecidas em função do posicionamento corporal do atleta em relação ao espaço de jogo.

No arremesso em apoio, o atleta terá uma alavanca proporcionada pelo apoio de um dos pés no solo. Quanto à progressão, esse autor argumenta que é uma ação em que no momento do arremesso salta-se para frente, objetivando diminuir a distância da meta. O arremesso em suspensão se caracteriza por um salto vertical, em que o atleta buscará concluir o arremesso sobre os adversários quando esses se encontram nas posições defensivas frontais. Já o arremesso em progressão-suspensão alia o salto vertical ao horizontal buscando ganhar tempo e aproximação da meta.

Entretanto, todos esses fatores acima relacionados estarão ainda sujeitos à interferência do goleiro.

A importância do goleiro

O goleiro de handebol representa a última barreira defensiva, e sua atuação torna-se fundamental para o êxito da equipe. Segundo Loffredo e Greco (2002), é o atleta que ocupa o principal posto específico dentro da equipe, aquele que corrigirá com sua atuação as falhas dos seus companheiros.

Para Fanali (1976), o goleiro não deve se limitar estritamente a defender o gol. Ele tem funções mais amplas, muito úteis à equipe. Deve ter capacidade de comandar e liderar os demais jogadores.

Mechia (1981), Casimiro (2003) e Tenroler (2004) creditam ao goleiro 50% do rendimento de uma equipe. Esses valores, a princípio, necessitam de uma melhor investigação, pois diversos fatores deverão ser correlacionados. Todavia, há um consenso entre os autores acerca da importância do goleiro, pois poderá também ser um comandante dos seus companheiros no posicionamento defensivo, pela sua visão privilegiada (THIENGO, VITÓRIO & FERREIRA, 2006). Também é a partir da sua capacidade de leitura e observação do jogo que poderá conduzir sua equipe ao ataque, através dos lançamentos de contra-ataque.

Um bom goleiro deverá apresentar qualificação técnica e tática, psicologia, além de uma boa estrutura físico-corporal, relacionada à altura e envergadura (BAYER, 1987). A dimensão do gol e a velocidade com que a bola é lançada não favorecerão que indivíduos de baixa estatura consigam ter êxito nesta posição, isto é, quando se está pensando na composição de uma equipe competitiva.

Os Jogos do Interior de Minas – JIMI

Os JIMI é um evento esportivo amador de grande repercussão no Estado de Minas Gerais. Trata-se da maior e da mais tradicional competição entre municípios gerenciada pelo governo do Estado de Minas Gerais. Em 2008, aconteceu a sua 23ª edição, na cidade de Ipatinga, no Vale do Aço Mineiro. É uma grande festa esportiva mineira, que acontece entre os meses de abril e outubro de cada ano, reunindo milhares de atletas de centenas de cidades. Nesta edição, os organizadores afirmaram que a participação foi de aproximadamente 11 mil atletas, de mais de 190 municípios.

É uma festa rotatória: a cada ano suas etapas são sediadas por várias cidades do interior, levando às arenas esportivas os atletas de cada município inscrito. Portanto, os atletas, mesmo que pertencentes a um clube, neste evento, passam a representar o município.

Objetivos

Este estudo teve como propósito analisar geograficamente os arremessos das atletas e as defesas das goleiras, em relação aos nove quadrantes traçados na baliza.

METODOLOGIA

Os dados para este estudo foram obtidos através de observação *in loco* dos 16 jogos do torneio de handebol feminino da 3ª Etapa (Fase Estadual) dos JIMI-2008 – Série A1, realizados na cidade de Ipatinga.

As anotações foram realizadas em planilhas adaptadas (ficha *scout*) dos modelos propostos por D'Ávila *et al.* (2002).

Foram mapeados geograficamente todos os arremessos realizados pelas equipes em função dos quadrantes da baliza, conforme Figura 1: (a) os que originaram gols; (b) os que foram defendidos pelas goleiras; e (c) os que tiveram outro desfecho (para fora, na trave e bloqueados pelas defesas adversárias).

Figura 1. Divisões dos quadrantes para observação dos locais de arremessos.

3° quadrante	6° quadrante	9° quadrante
2° quadrante	5° quadrante	8° quadrante
1° quadrante	4° quadrante	7° quadrante

Essas informações foram coletadas de forma coletiva, em relação a cada equipe. Portanto, neste artigo não se trabalhou com os números individuais das atletas. Por exemplo, a equipes em geral levam de duas a três atletas para a competição, mas para este estudo elas foram observadas como integrantes da equipe.

Amostra

A amostra desta pesquisa foi composta pelas atletas das seguintes equipes: Betim, Contagem, Juiz de Fora, Ipatinga, Itabira, Ituiutaba, Montes Claros e São Lourenço.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram apresentados em relação ao número de ocorrência e também à média relativa a cada quadrante. Os dados foram ordenados em quatro tabelas, visando fundamentar as discussões que se seguem.

Tabela 1. Distribuição geográfica do número total de arremessos defendidos pelas goleiras de handebol – Fase Final dos JIMI-2008, em cada quadrante.

Equipes / Arremessos	N.J.	1° q	2° q	3° q	4° q	5° q	6° q	7° q	8° q	9° q	Total defesa	\bar{x} Por jogo
Juiz de Fora	5	13	17	11	5	2	3	10	9	13	83	17,6
M. Claros	5	8	4	5	7	13	2	6	9	5	59	11,8
Ipatinga	5	23	17	16	6	11	5	12	6	6	102	20,4
Contagem	5	11	9	14	8	10	7	13	14	12	98	19,6
Ituiutaba	3	1	3	8	0	2	2	6	12	2	36	12
Itabira	3	6	6	4	3	4	0	7	9	3	42	14
S. Lourenço	3	6	6	2	4	6	5	4	4	8	45	15
Betim	3	6	8	2	1	9	0	4	2	9	41	13,6
\bar{x}		9.2	8.7	7.7	4.2	7.1	3	7.7	8.1	7.2		

Na Tabela 1, relativa ao número de arremessos defendidos pelas goleiras, pode-se observar que, no total, as defesas das goleiras foram bem distribuídas entre os quadrantes. Os quadrantes 4, 5 e 6 são os relativos ao centro da meta, onde geralmente os goleiros ficam posicionados mais frequentemente. Essa incidência de média 7,1 no quadrante 5 se justifica em função dos arremessos na linha da cintura, deferidos das posições extremas (ponta direita e ponta esquerda). Os arremessadores procuram o vão deixado entre as pernas e os braços, onde dificilmente esses membros conseguem bloquear a passagem da bola. Todavia, as goleiras conseguiram bloquear essas tentativas.

Em análise individual, os números indicam que as goleiras de Juiz de Fora e Ituiutaba foram as que menos tiveram índice de defesas no quadrante 5. Esse fato pode representar que as goleiras das equipes estavam bem posicionadas, não permitindo arremessos na linha de cintura.

Naturalmente, os atletas buscam arremessar nos ângulos mais distantes da posição do goleiro. Entretanto, o quadrante 1 (canto inferior direito do goleiro) foi o local em que as goleiras tiveram maior média de aproveitamento.

As goleiras com melhores médias de bolas defendidas por partida foram: Ipatinga (20,4) e Contagem (19,6).

Tabela 2. Distribuição geográfica do número de arremessos convertidos em gol sobre as goleiras – Fase Final dos JIMI-2008, em cada quadrante.

Equipes / Arremessos	N.J.	1° q	2° q	3° q	4° q	5° q	6° q	7° q	8° q	9° q	Total de gols	\bar{x} por jogo
Juiz de Fora	5	23	8	13	1	0	1	14	6	16	82	16,4
M. Claros	5	27	9	23	7	1	1	29	12	22	131	26,2
Ipatinga	5	29	12	17	4	0	6	22	10	10	110	22
Contagem	5	21	10	17	5	1	2	26	9	14	105	21
Ituiutaba	3	13	13	18	3	0	3	17	11	11	89	29,6
Itabira	3	12	12	14	5	0	1	19	10	18	91	30,3
S. Lourenço	3	21	6	12	1	1	1	19	8	11	80	26,6
Betim	3	16	12	16	5	0	2	11	10	11	83	27,6
\bar{x}		20.2	10.2	16.2	3.8	0.3	2.1	19.6	9.5	14.1	771	

Na Tabela 2 podem-se perceber os gols sofridos por cada equipe nos distintos quadrantes. Em média, o quadrante 1 (ângulo inferior direito) foi o que teve maior número de gols (20,2), seguido pelo quadrante 7 (ângulo inferior esquerdo) (19,6).

Essa predisposição de arremesso embaixo se justifica por poder contar com a ajuda do solo no arremesso. É uma das recomendações sugeridas nos arremessos frontais “cara a cara”. Difícilmente o goleiro terá condições de realizar defesas firmes. Também, é o arremesso recomendado quando o goleiro demonstra predisposição para realizar defesas em “X”.

Tabela 3. Arremessos não convertidos em gol realizados pelas equipes sem a interferência das goleiras adversárias - Fase Final do JIMI-2008.

Equipes/ Arremessos	N. J	Fora	Trave	Bloqueio	Total	\bar{x} de arremessos desperdiçados
Juiz de Fora	5	24	19	17	60	12
M. Claros	5	22	25	4	51	10,2
Ipatinga	5	28	16	3	47	9,4
Contagem	5	35	26	14	75	15
Ituiutaba	3	12	21	4	37	12,3
Itabira	3	21	17	0	38	12,6
S. Lourenço	3	23	12	3	38	12,6
Betim	3	17	9	2	28	9,3
Total		182	145	47	374	124,6
\bar{x}		22,75	18,1	5,8		

Na Tabela 3 estão destacados os arremessos que não resultaram em gols nos 16 jogos da competição. Através desse número podem-se observar os erros técnicos relativos aos arremessos das equipes sem que houvesse a interferência das goleiras adversárias.

Eles foram observados sobre três parâmetros: para fora, na trave e bloqueados pela defesa adversária.

Do total de arremessos desperdiçados (374), 182 chegaram à trave. Esse fato, embora seja comprometedor do desempenho, demonstra um pequeno desajuste na finalização.

Entretanto, os arremessos para fora são mais graves, pois indicam uma falha técnica de finalização das ações.

Individualmente, a equipe de Contagem foi a que apresentou maior número médio de erros por partida (15). Isso implica em ataques que foram proporcionados aos seus adversários por falhas técnicas. Em partidas equilibradas, esse fator poderá ser um diferencial negativo.

Tabela 4. Total geral de arremessos deferidos contra as goleiras - Fase Final do JIMI-2008.

Equipes /Arremessos	N.J.	Arrem. sofridos	\bar{x}	Gols sofridos	\bar{x}	Bolas defend.	\bar{x}	Outros	\bar{x}
Juiz de Fora	5	227	45,4	82	16,4	85	17	60	12
M. Claros	5	241	48,2	131	26,2	59	11,8	51	10,2
Ipatinga	5	260	52	109	21,8	102	20,4	49	9,8
Contagem	5	276	55,2	105	21	98	19,6	73	14,6
Betim	3	156	52	87	29	41	13,6	28	6
S. Lourenço	3	166	55,3	83	27,6	45	15	38	12,6
Ituiutaba	3	162	57	89	29,6	36	12	37	12,3
Itabira	3	171	57	91	30,3	42	14	38	12,6
Total	-	1659	-	777	-	508	-	374	-
\bar{x} por partida		207,3		97,1		63,5		46,7	

(Outros: trave, para fora, bloqueados pela defesa)

Na Tabela 4 encontra-se o balanço de todas as ações de arremessos deferidos contra as goleiras. Nota-se que, entre as equipes finalistas, Juiz de Fora (equipe campeã) foi aquela que menos

arremessos sofreu das adversárias (227 no total). Esse fato se justifica pela atuação das jogadoras nas ações defensivas, que dificultavam ou inibiam os arremessos adversários.

Pode-se notar ainda que as goleiras de Juiz de Fora foram as únicas das finalistas que encerraram o evento com salto positivo, comparando o número de gols sofridos (82), em relação ao número de bolas defendidas (85). Também foi a equipe que menos permitiu arremessos das adversárias (45,4 arremessos sofridos, em média).

A equipe de Montes Claros (vice-campeã), no entanto, teve um comportamento distinto. Foi a equipe que mais gols sofreu (131). Comparando esse número com o total de bolas defendidas pelas goleiras (59), são 72 gols negativos.

CONCLUSÃO

Diante dessa análise, pôde-se observar que:

- Houve uma distribuição geográfica irregular entre os nove quadrantes (Tabela 1). Esse fato pode ter ocorrido devido à predisposição das atletas arremessadoras em relação ao posicionamento das goleiras ou, ainda, à condição técnica das atletas.
- A predisposição em arremessar no ângulo inferior da meta (Tabela 2) ocorreu por se poder contar com a ajuda do solo no direcionamento da bola. Trata-se de recomendações técnicas sugeridas para os arremessos frontais, quando dificilmente o goleiro terá condições de realizar defesas firmes. Também é a forma de arremesso recomendada quando o goleiro previamente demonstrar predisposição para realizar defesas em "X". Nota-se que na correlação de arremessos os quadrantes 1 e 7, no somatório, foram aqueles que, em média, mais ocorreram: 20,2 e 19,6, respectivamente.
- Verifica-se que 22,54% dos arremessos foram perdidos sem que houvesse a interferência das goleiras (na trave, para fora ou bloqueados pelas jogadoras adversárias), conforme Tabela 3. Foram 374 arremessos considerados como falhas técnicas.
- Apenas 46,83% dos arremessos foram convertidos em gol, enquanto as goleiras tiveram aproveitamento da ordem de 39,53% (Tabela 4).

Os valores relatados sugerem a necessidade de treinamento, das atletas, dos fundamentos relativos ao arremesso.

REFERÊNCIAS

- BAYER, C. **Técnica del balonmano: la formacion del jugador**. Editorial Hispano Europea S. A. Barcelona (Espanha). 1987
- CASIMIRO, E. O guarda-rede de andebol. *In: Revista digital E. F. Deporte*. Buenos Aires. Año 8 - Nº 57 – Fev. 2003. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd57/andebol>.
- D'AVILA, R. C.; GRECO, P. J.; MATIAS, C. J. A. da S. & OLIVEIRA JUNIOR, T. F. de. Modelo de avaliação do comportamento técnico-tático do goleiro de handebol. *In: GRECO P. J. (Org.). Caderno do goleiro de handebol*. Belo Horizonte. Impressão soluções gráficas. 2002.
- FANALI, O. A. A. C. O papel e a importância do goleiro para a equipe de andebol. *In: Revista Brasileira de Educação Física e Desporto*. Ano 8, n. 32. 73-75p. Brasília. DF. 1976,
- LOFFREDO, M. e GRECO, P. J. Capacidade técnica: posições básicas de defesa da bola. *In: GRECO, P. J. (Org.). Caderno do goleiro de handebol*. Belo Horizonte. Impressão soluções gráficas. 2002.
- MECHIA, J. M. **Handebol – Da iniciação ao treinamento**. Curitiba. Itaipu. 1981.
- TENROLER, C. **Handebol – Teoria e prática**. Rio de Janeiro. Sprint. 2004.
- SALLES, J. G. do. C. **Handebol – Treinamento técnico e tático**. Viçosa. Canal 4 vídeo comunicação. 2001.
- THIENGO, C. R.; VITÓRIO, R.; & FERREIRA, L. A. O goleiro de handebol. *In: Revista Digital E. F. Deporte*. Buenos Aires – Año 11 - Nº 100 – Set/2006. Disponível em <http://www.efdeportes.com/>

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física UFV

² Coordenador do Grupo de Estudo - Prof. Dr. Departamento de Educação Física-UFV - carlos.enrik@hotmail.com